

**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

**Local: Campos Ipolon \_ Rua Alagoas, 2015 - Centro, sala 1008 \_ Londrina \_ PR**

**Data: 21 de junho de 2017**

**Horário: 13h30 horas (1ª convocação) - 13h45 (2ª convocação)**

1 Aos vinte e um dias do mês de junho de dois mil e dezessete foi realizada reunião  
2 extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social no Campos Ipolon, sito a Rua  
3 Alagoas, 2015, sala 1008, Centro, Londrina-PR. Os participantes desta reunião foram  
4 registrados em lista de presença devidamente assinada e anexada. A reunião é iniciada em  
5 segunda chamada, às treze horas e quarenta e cinco minutos e teve como **Pauta 1.**  
6 **Apresentação e aprovação da pauta; 2. Aprovação de Ata: 24/05 e 14/06; 3. III Audiência**  
7 **Pública XII Conferencia Municipal de Assistência Social; 4. Resposta ao Documento**  
8 **referente à Proteção Social Especial; 5 Comissão de Fundo; 6. Relato de Conselheiros**  
9 **referentes à participação nas pré-conferências; encerramento.** Valmirete Alves da Silva,  
10 presidente CMAS, apresentou a Pauta e foi verificado que seriam muitos assuntos extensos e  
11 que não daria tempo para ler a ata do dia 24 de maio, deixando a mesma para ser lida na  
12 próxima reunião. Foi incluído no ponto 6, por solicitação dos servidores do Centro POP,  
13 apresentar o documento elaborado por eles em relação a resposta referente a proteção social  
14 especial. **2. Aprovação de Ata:** foi lida e aprovada a ata do dia 14 de junho. **3. Audiência e**  
15 **Conferência:** Jeniffer Pelinser relatou o trabalho da Comissão de planejamento da Audiência  
16 e apresentou um quadro com a composição das atividades e disposição de alguns  
17 conselheiros para os trabalhos, solicitando mais colaboradores. Não foram atendidas todas  
18 as demandas, ficando estabelecido que seria necessário Valmirete levar a situação à  
19 Secretaria Nádia, para que a mesma pudesse verificar junto a equipe de servidores mais  
20 colaboradores. Márcia Valim observou que algumas instituições não sabiam da pré dos  
21 trabalhadores. Selma pediu para ser informada de qual instituição se trataria para que  
22 pudesse verificar se houve possível mudança de e-mail, visto que todos os e-mails haviam  
23 sido disparados. Valmirete apresentou o calendário das prés Conferências e os conselheiros  
24 apresentaram os relatos de como havia sido. Vanessa Santos, usuária dos serviços de  
25 Assistência Social, relatou que foi eleita pela região Centro A como delegada. Márcia Valim  
26 relatou sobre as prés Conferências da região Rural, nos territórios Taquaruna e Usina Três  
27 bocas, nas quais tiveram boa participação. Falou que Taquaruna tem uma realidade peculiar,  
28 é mais articulado do que que Três bocas e demonstra necessidade dos conselhos se  
29 aproximarem do território e estar mais presente trabalhando essa participação esse controle  
30 social, pois muitos nem sabiam a questão do aumento do CUPOM que já deveriam estar  
31 recebendo. Valmirete relata que o CMAS deveria trabalhar isso em todo o momento com  
32 capacitações e não apenas em prés Conferências. Ressalta que a participação deve ser em  
33 todos os momentos e em todas as esferas. João Ferraz, da Guarda Mirim, relata que pré  
34 Conferência da região Centro foi muito produtiva, que os participantes gostaram muito, que  
35 foi bem interessante e saíram várias propostas e foram eleitos 6 delegados. Foi levantado a  
36 questão “adolescente pode ser conselheiro?” e Luana esclareceu que o adolescente pode ser  
37 delegado, só não pode ser conselheiro. Na conferencia estadual pode ter participação com  
38 responsável. Maria Lucimar coloca que deve se pensar quais as dificuldades do usuário em

**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

39 participar como conselheiro, horários, formato, etc. Valmirete coloca que em outro momento,  
40 há cerca de 2 anos, houveram reuniões a noite e houve um esvaziamento. Sandra Coelho  
41 reafirma que há um desafio da rede de serviços tanto governamental quanto não  
42 governamental em levar os usuários a participarem nos processos de controle social. Carlos  
43 da Silva, conselheiro Usuário dos serviços socioassistenciais, informa que nos documentos  
44 sobre a participação dos adolescentes na conferência, segundo ele, os adolescentes podem  
45 ser delegados, mas não podem ser candidatos a conselheiros, trouxe a importância desse  
46 conselho incentivar a participação dos adolescentes. Na sequência Valmirete apresentou a  
47 composição das comissões da conferência. Selma relatou que Karoline Aires Ferreira,  
48 Coordenadora-Geral de Regulação da Gestão do SUAS - Departamento de Gestão do SUAS,  
49 representante da SNAS, foi convidada por Nádia a ministrar a palestra magna na abertura da  
50 conferência. Gisele Tavares disse que essa convidada não seria para palestra, pois é a  
51 Comissão Temática que está fazendo a definição. Selma disse que Nádia havia relatado que  
52 seria palestra. Josiani Severino Nogueira colocou que é só esclarecer e dizer que é só para a  
53 mesa. Valmirete relata que deve ser passado esse esclarecimento para a Nádia Moura que  
54 se trata da mesa redonda. Para isso seria melhor a comissão temática se reunir com Nádia.  
55 Gisele apresentou as sugestões feitas por Adriana, como: Berenice Couto, Valdete Barros,  
56 Eloiza Berro, José Cruz, Selma Maraes, Jucimere de Curitiba, Abigail Couto, Dirce Koga,  
57 Elias gestor de Foz de Iguaçu. Sandra Nishimura consultou Dirce Koga, que já tem  
58 compromisso para o dia. Gisele sugeriu que Berenice fosse a primeira a ser consultada e que  
59 a Potiara também é muito boa. **4. Resposta ao Documento referente à Proteção Social**  
60 **Especial:** O ofício 170/2017 da SMAS, resposta elaborada pela Secretaria Nádia, foi lido por  
61 Luana Campos da Caritas. Na sequência Evelyn Pereira disse que como foram citados os  
62 serviços ofertados pelo Centro Pop e como a equipe de servidores que trabalhavam na época  
63 ainda não havia tido acesso ao documento de resposta realizado pela Gestão se sentiram na  
64 obrigação de também responder a denúncia. Depois leu o documento e protocolou-o no  
65 conselho. Foi solicitado por parte da plenária que fossem lidos os nomes dos servidores que  
66 assinaram tal documento e os nomes foram lidos. Valmirete abriu para debate e inscreveu os  
67 interessados na fala. Sara Gladys Toninato falou que o documento de respostas dos  
68 servidores do Centro POP ficou muito feio, antiético, mentiroso, pois o documento coloca a  
69 culpa no usuário. Colocou que Josiani pode confirmar que tanto ela como a Flávia, o Gabriel  
70 e a Rebeca foram tirados do serviço de um dia para outro. Falou que uma usuária,  
71 profissional do sexo, queria um banho no Centro POP numa segunda-feira e pediram para  
72 que ela voltasse somente na quinta. Ruth Piveta colocou que foi coordenadora do Centro  
73 POP de setembro de 2016 a janeiro de 2017, e que os números apresentados no ofício da  
74 Secretaria estariam errados, pois antes era feito a contagem via planilha alimentada pelos  
75 próprios servidores, visto o IRSAS não ser fidedigno. Ruth relata que houve discussão que  
76 haveria já naquele período necessidade de RH e indicava necessidade de aumento de  
77 técnicos e auxiliares educativos. Há um contrassenso de pessoas que trabalham lá e a  
78 situação que a gente vê aumentando na rua. É preciso repensar isso para pensar a política.  
79 Adenilson Lucas da Cunha coloca que trabalhou na equipe do centro pop na ocasião e que o  
80 documento faz referência à critérios estabelecidos na época que não restringiram direitos,

**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

81 ao contrário possibilitaram garantia de direitos conforme preconizado na constituição federal.  
82 Também ressaltou que tais critérios foram elaborados pela equipe técnica que de forma ética  
83 quis trabalhar na perspectiva de possibilitar um atendimento qualificado. Não foram critérios  
84 postos pela gestão como colocado no documento de denúncia. Adenilson questiona “Que  
85 direito é esse de uma pessoa entrar saudável num equipamento público e sair com parte do  
86 corpo queimado?”. Adenilson colocou que em nenhum momento as decisões tomadas não  
87 se pautaram em questões técnicas e éticas, e que a secretária Nadia apenas compareceu na  
88 reunião do serviço em um momento de crise e acatou uma solicitação da equipe. Sandra  
89 Coelho ressalta que somos todos trabalhadores do suas, servidores e servidoras da proteção  
90 social, que luta por uma política de qualidade. Sandra ainda relata que devemos utilizar esse  
91 momento para melhorar as dificuldades estruturais, e que essas não são só dessa gestão.  
92 Também coloca que a política de assistência social é novinha e pode crescer muito. Sandra  
93 relatou que ela está no CREAS2 e ficou feliz que houve a indicação do Rodrigo para a  
94 Gerência de Crianças e da Marina para a gerência de Média Complexidade. Também  
95 ressaltou que Amanda é uma coordenação presente e comprometida e que as colocações  
96 feitas no documento não são pessoais. Ainda coloca que o Creas2 tem dois serviços, um de  
97 acompanhamento de medidas e outro PAEFI e a equipe hoje não é suficiente para fazer o  
98 acompanhamento pós medida. Há uma demanda que deve ser ampliada e há uma  
99 precarização dos serviços, pois faltam serviços de convivência e de Profissionalização.  
100 Sandra ainda lembra que quanto ao TGP que colocam no documento é que um AGP, que não  
101 tem a mesma atribuição e segundo coordenadora deve retornar o TGP. Gostaria de falar  
102 mais do documento, mas que pelo tema sugere um outro momento. Evelyn coloca que  
103 mesmo fora do centro pop ficou angustiada quando teve acesso ao documento, que continha  
104 colocações equivocadas que não retratavam a realidade dos fatos ocorridos, pois não foi  
105 decisões partidas da gestão e sim da equipe, pautadas na questão de trabalho técnico, ético.  
106 Assim colocar em questão a avaliação técnica como algo não ético é complicado. Sara  
107 coloca que é verdade. Eliane Pagani coloca que não viveu a experiência, mas que algumas  
108 extrapolam as questões postas no documento e que já colocou isso para coordenação,  
109 fizeram um documento para a secretaria e até agora não houve resposta. Eliane ressalta que  
110 é questão de gestão e falta de estrutura, que estão conseguindo atender, mas é complicado e  
111 tiveram que acionar o CRESS. Também já indicaram nesse documento elementos que devem  
112 ser revistos como central de vagas e restrições na Operação Noite Fria. Eliane coloca que o  
113 usuário sob efeito de álcool que é restrito fica exposto na rua e pode morrer. Que isso fique  
114 registrado nesse conselho. Flávia Angelica Andreade do creas4 se apresentou e disse que foi  
115 referência da abordagem social de 2014 até 2016 e que a resposta da secretaria não  
116 responde à questão da saída das 4 referências da abordagem sem reposição. Hoje só tem a  
117 Silvia de técnica, saíram Meire, Sara e ela. Ressalta que nunca foi equipe suficiente e essa  
118 luta por equipe sempre existiu e que em nenhum momento o documento foi pessoal, de  
119 ataque da equipe. Flavia relatou que a secretaria apresentou dados que mostram aumento de  
120 atendimento. Posteriormente se referiu à Adenilson, dizendo que não podemos culpabilizar o  
121 usuário pelo ato que ocorreu, limitando serviços aos mesmos. Adenilson disse que ela não  
122 entendeu a resposta e em nenhum momento teve essa intenção, ao contrário. Valmirete

**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

123 ressalta que entende o posicionamento da equipe de relatar a equipe técnica e após análise  
124 do CMAS poderá indicar encaminhamentos. Vanessa Santos fala, como usuária do serviço  
125 centro pop, quanto a violência e concorda de certa forma com a revista que estava sendo feita,  
126 sugeriu uma proposta de pré-triagem para minimizar a espera por atendimento e  
127 consequentemente o tumulto. Pois hoje os usuários chegam no balcão e ofendem, pulam o  
128 balcão, sob efeito como ela já presenciou. Entende os dois lados, de usuário e de equipe. Foi  
129 atendida por muito tempo pela Psicóloga Silvana, mas relata que desde a saída de Silvana  
130 tem sido atendida pela psicóloga Isabela, mas que por estar sozinha o atendimento tem  
131 demorado muito. Vanessa ainda relata que se hoje se faz presente nessa reunião é por que  
132 teve um bom atendimento no centro pop, é um serviço muito importante e tem que ser  
133 investido. Ainda questiona se Soninha TO que está saindo será substituída. Também relatou  
134 que adolescentes foram revistados pela GM, três crianças pela GM, isso acha errado, mas  
135 revista de adulto, com arma branca tem mesmos que fazer revista, pois tem que garantir  
136 segurança no serviço. Carlos da Silva ficou sabendo que foi proibido fazer revista porque  
137 passou pelo acolhimento bom samaritano e foi um tempo que usou para refletir e hoje com 71  
138 anos e com representatividade na CEAS e CMAS, já foi e sabe que tem que ter GM para  
139 fazer revista sim e deveria ter GM fazendo a guarda e não só monitoramento. Maria Lucimar  
140 ressalta que na reunião em questão que decidiu os critérios para o banho muitas pessoas  
141 estavam de férias e teve que ouvir que como ela não era do geral não tinha que palpitar no  
142 atendimento do plantão social. Ainda relata que a suspensão do banho se deu em dias de  
143 calor infernal com restrições por mais de 30 dias. Livia Ivale relata que foi apenas uma  
144 semana de suspensão do banho. Seu José, usuário de Centro POP, falou que já levou geral  
145 na cadeia e que se quisesse ser revistado ficaria na cadeia. Isabela Peruzzo relata que  
146 concorda com muito do que Eliane falou e que não dá para ter apenas uma psicóloga no  
147 centro pop, não dá para coordenadora ficar sendo referência do centro pop e da Abordagem  
148 Social como tem ocorrido. Isabela ressalta que na recepção deveria ter educadores. Gabriel  
149 coloca que muita coisa no CMAS é excludente, pois equipe técnica foi a reunião do conselho,  
150 mas abordagem não foi liberada para participar, e que ele só ficou sabendo da pauta da  
151 reunião e que equipe do Centro Pop estaria fazendo a resposta no período da manhã.  
152 Ressalta que não há lógica tirar 5 auxiliares se há aumento na demanda. Também relatou  
153 que durante reunião para discutir transferências dos auxiliares os que questionaram foram  
154 convidados a se retirarem reunião e que no dia seguinte teve que iniciar em outra função na  
155 Secretaria da SMAS e nem foi recepcionado. Gabriel coloca que há um desmonte da Política  
156 de Assistência social e isso é muito claro, na forma desrespeitosa como as coisas foram  
157 feitas, pois um dia estava no Centro POP no horário de manhã e no outro dia teve que já  
158 iniciar em horário da tarde mexendo com sua vida pessoal. Gabriel refere que pediu para a  
159 Josiani se poderia voltar para a abordagem e essa lhe impôs como condição de ele ter que  
160 dirigir para equipe de criança e adolescente e isso para ele foi assédio moral. Não concorda  
161 em ter que dirigir, mas está sendo obrigado a dirigir só em duas pessoas e que os auxiliares  
162 deveriam voltar. Também coloca que a transferência foi por questão pessoal, pois as 5  
163 pessoas que foram tiradas da reunião foram as 5 que saíram do serviço. Livia Ivale coloca  
164 que se sentiu desrespeitada, pois ficou sabendo por outras pessoas que servidores que



**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

165 não compunham a equipe do Centro POP na época do ocorrido fizeram um documento que  
166 não reflete a maioria da equipe e a realidade do serviço. Livia também coloca que a questão  
167 discutida não é o banho, mas vai além, pois implica discutir a falta de estrutura, o espaço  
168 criado, que não permite fazer várias filas e possibilitar banho para muita gente ao mesmo  
169 tempo. Essa situação se tornou insustentável e já vinha ocorrendo desde a criação do novo  
170 centro POP. Ainda coloca que quando equipe parou o banho, não foi por questão de ter  
171 banho ou não ter, mas repensar toda a metodologia adotada e os serviços prestados de  
172 forma que pudessem ter qualidade nos atendimentos e de fato garantir direitos, o que não  
173 estava ocorrendo já há muito tempo. Lucineia Ribeiro ressalta ser muito importante que  
174 saibam que esses assuntos que estão sendo trazidos ao conselho chegam pela metade até  
175 por que não podem expor servidores dizendo os reais motivos das transferências desses  
176 servidores, mas na equipe isso foi difundido. Como psicóloga coloca que algumas coisas  
177 devem ser consideradas e a questão da saúde mental, o centro pop ser porta de entrada de  
178 uma demanda que não dá conta e que deveria ser da saúde. Valmirete relatou que essa  
179 comissão deve solicitar informações à secretaria para tomar as providências. Marcia coloca  
180 que foi feita denúncia sobre noite fria e CMAS deve fiscalizar, enviar ofício e por sugestão da  
181 Gisele a comissão de acompanhamento desse conselho faça visitas de fiscalização. Vanessa  
182 usuária do serviço Centro POP relata que usuários ficam a semana toda no acolhimento e no  
183 final de semana ficam na rua usando drogas e na segunda ficam querendo vaga de novo. A  
184 Luana disse que o usuário tem esse direito. Ana Karina relata que deve ser oficiado o  
185 conselho do idoso sobre restrições de idosos na Operação Noite Fria. Adriana Santos coloca  
186 que os dois documentos aqui apresentados mostram a mesma coisa, que o serviço está  
187 estagnado, não consegue atender a demanda. Ainda coloca que precisa-se estudar qual a  
188 nossa demanda, como a saúde tem se posicionado junto para atendimento dessa demanda.  
189 Deve-se levantar: Qual é nossa demanda, perfil, interface com saúde, violência posta na rua,  
190 ameaça no centro pop e nos acolhimentos. Qual é nossa demanda, qual nossa estrutura a  
191 que temos e a que precisamos. O que podemos fazer como propostas e qual cabe no nosso  
192 orçamento. Se não tivermos essa clareza vamos ficar se confrontando. Deve se discutir  
193 metodologia, fluxos protocolos discordar não significa que estamos sendo antiéticos ou  
194 descumprindo as leis. Quem trabalha a média complexidade sabe das suas dificuldades,  
195 precisamos reavaliar o Centro POP e redefinir não só fluxos mas estrutura, seja de RH ou  
196 física, o que temos e o que precisamos ter. Já existe um momento para refletir SCFV e  
197 profissionalizante discutir o centro pop. Marcia Valim ressalta que no acolhimento tem 50  
198 vagas e aparece 100 como saber que algumas pessoas ficam pra fora, como esses ficam.  
199 Que bom que saímos da área de conforto e que podemos falar. Deve haver uma comissão.  
200 Marcia coloca que espaço do Conselho não é excludente. Valmirete coloca que o CMAS é  
201 justamente ao contrário, pois é realizado de forma democrática e possibilita a participação de  
202 todos. Marcia propõe comissão. Marina coloca sobre o Comitê Pop Rua que é representante  
203 das pastas, mas não é aberto para discussões da equipe mas que essa comissão leve  
204 propostas para esse Comitê. Sandra Coelho coloca que muitas coisas aqui extrapolam a  
205 governabilidade dos técnicos mesmo que tenham boa vontade. Foi deliberado pelos  
206 presentes que o CMAS encaminhe ofício para a secretaria informando a decisão do

**Ata Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS**

207 conselho de criar uma comissão de estudo e reordenamento do centro pop representante  
208 com CMAS, serviços e usuários. Solicitando indicação de representante para a comissão de  
209 estudo e reordenamento do serviço. Um da gestão e um de cada cargo do serviço e  
210 representante do serviço. A Comissão de Fundo observou estar discutindo o orçamento 2018,  
211 que deverá ser pautado na próxima reunião, e que a Comissão pediu para que a  
212 apresentação seja mais detalhada. A título de informe pontuaram: - Que orçamento enviado  
213 não considerou a inflação ou correção de contratos que normalmente ocorre anualmente, que  
214 em alguns elementos de despesas além dos recursos da fonte livre, foram considerados  
215 recursos externos (previsão de entrada de valor equivalente a seis meses, visto os atrasos  
216 que hoje chegam a 15 meses), custo redimensionado sem inflação. Referente à Fonte 843 –  
217 Centro POP - em virtude do saldo nessa conta, a Comissão de Fundo solicitou que a  
218 plenária deliberasse sobre uma proposta de reprogramações para equipamentos, despesas  
219 de custeios, Pagamento de Pessoal, dentro da finalidade com prioridade para aqueles cm  
220 desembolso mais célere. Deliberado favorável, pendente emissão de Resolução. Foi  
221 informado que a situação da Casa Acolhedora está preocupante, pois até o momento o  
222 recurso relativo ao aditivo ainda não foi repassado, e a mesma terá até o dia 12/07 para  
223 executar quando encerrará o convênio, outra pendencia relativa a essa entidade. Registre-se  
224 que a lista de presença é documento integrante desta ata. A reunião é encerrada às 18h00,  
225 sendo o que havia a ser relatado, eu, Marina Bertonccini de Andrade, primeira Secretária  
226 deste Conselho, redijo a presente ata desta reunião ordinária que será encaminhada para  
227 apreciação e aprovação.